



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE PARA A MELHORIA DO ENSINO

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PERÍODO
Recuperação de Áreas Degradadas	60 horas	04	2017.1
<b>PROFESSOR</b>		<b>CURSO</b>	
Elaine Bernini		Bacharelado em Ecologia	
<b>EMENTA</b>			
Degradação ambiental: aspectos conceituais. Os processos de formação das áreas degradadas. Caracterização e diagnósticos de áreas degradadas. A elaboração dos planos de recuperação de áreas degradadas. Gestão ambiental de áreas degradadas.			
<b>OBJETIVOS</b>			
Propiciar o embasamento teórico-prático para a identificação e avaliação de áreas degradadas e para a elaboração de projetos que visem a recuperação de ecossistemas.			
<b>METODOLOGIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Exposição dos conteúdos por meio de recursos didáticos convencionais e audiovisuais;</li><li>- Discussão de artigos científicos;</li><li>- Aulas de campo e de laboratório.</li></ul>			
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Data-show e quadro branco;</li><li>- Documentários;</li><li>- Equipamentos de campo (ex. GPS e trena) e de laboratório (ex. balança e estufa).</li></ul>			
<b>MODOS E MEIOS DE AVALIAÇÃO</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação escrita;</li><li>- Apresentação de seminários;</li><li>- Relatórios de atividades práticas.</li></ul>			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conceitos aplicados à recuperação de áreas degradadas;</li><li>- Definição e caracterização de áreas degradadas;</li><li>- Principais iniciativas de recuperação florestal;</li><li>- Diagnóstico ambiental das áreas a serem recuperadas;</li><li>- Ações operacionais de restauração florestal;</li><li>- Modelos de restauração florestal;</li><li>- Recuperação de solos;</li><li>- Monitoramento das áreas recuperadas;</li><li>- Restauração Ecológica e o Novo Código Florestal;</li><li>- Recuperação de ecossistemas lênticos e lóticos;</li><li>- Recuperação de ecossistemas costeiros e marinhos.</li></ul>			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>Básica:</b> Esteves, F.A. 2011. <b>Fundamentos de Limnologia</b> . Editora Interciência. Rio de Janeiro. 3ª edição. Kageyama, P.Y.; Oliveira, R. E.; Moraes, L.F.D.; Engel, V.L.; Gandara, F.B. 2008. <b>Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais</b> . FEPAF. Botucatu. 1ª edição. Martins, S.V. 2010. <b>Recuperação de áreas degradadas</b> . Aprenda Fácil Editora. Viçosa. 2ª edição. Pereira, M.S. 2011. <b>Manual técnico conhecendo e produzindo sementes e mudas da caatinga</b> . Associação Caatinga, Fortaleza. Rodrigues, R. R.; Brancalion, P. H. S.; Isernhagen, I. 2009. <b>Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal</b> . LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, São			

Paulo.

Tsuji, T.; Fernandes, M.E.B. 2008. **Replantando os manguezais: técnicas de reflorestamento**. Alves Gráfica e Editora. Bragança.

**Complementar:**

Bascompte, J. 2010. Structure and Dynamics of Ecological Networks. **Science**, 329: 765-766.

Brancalion, P.H.; Rodrigues, R. R.; Gandolfi, S.; Kageyama, P. Y. Nave, A. G.; Gandara, F. B.; Barbosa, L. M.; Tabarelli, M. 2010. Instrumentos legais podem contribuir para a restauração de florestas tropicais biodiversas. **Revista Árvore**, 34(3): 455-470.

Cadotte, M.W.; Carscadden, K.; Mirotchnick, N. 2011. Beyond species: functional diversity and the maintenance of ecological processes and services. **Journal of Applied Ecology**, 48: 1079–1087.

Cianciaruso, M.V.; Silva, I.A.; Batalha, M.A. 2009. Diversidades filogenética e funcional: novas abordagens para a ecologia de comunidades. **Biota Neotropica**, 9(3): 93-103.

Díaz, S.; Cabido, M. 2001. Vive la différence: plant functional diversity matters to ecosystem processes. **Trends in Ecology & Evolution**, 16(11): 646–655.

Dixon, K.W. 2009. Pollination and Restoration. **Science**, 325: 571-573.

Durigan, G.; Engel, V.L.; Torezan, J.M.; Melo, A.C.G.; Marques, C.M.M.; Martins, S.V.; Reis, A.; Scarano, F.R. 2010. Normas jurídicas para a restauração ecológica: uma barreira a mais a dificultar o êxito das iniciativas? **Revista Árvore**, 34(3): 471-485.

Fenner, M. 2000. **Seeds: the ecology of regeneration in plant communities**. CABI Publishing. Wallingford, UK. 2nd edition.

Morellato, L.P.C.; Albertona, B. ; Alvarado, S.T.; Borges, B.; Buisson, E. Camargo, M.G.G.; Cancian, L.F. 2016. Linking plant phenology to conservation biology. **Biological Conservation**, 195: 60-72.

Petchey, O.L.; Gaston, K.J. 2002. Functional diversity (FD), species richness and community composition. **Ecology Letters**, 5(3): 402–411.

Pijl, L. van der. 1982. **Principles of dispersal in higher plants**. Springer-Verlag. Berlin and New York. 3rd edition.

Pocock, M.J.O.; Evans, D.M.; Memmott, J. 2012 The robustness and restoration of a network of ecological networks. **Science**, 335: 973 -978.

Reis, A.; Bechara, F.C.; Espíndola, M.B.; Vieira, N.K.; Souza, L.L. 2003. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar processos sucessionais. **Natureza e Conservação**, 1(1): 28-36.

Plano aprovado na \_\_\_\_\_ reunião deste Departamento, em

LOCAL	DATA	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO